



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## Patrimônio cultural imaterial: a capoeira como atrativo do turismo étnico

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como a capoeira transformou-se em um atrativo turístico por meio dos eventos que ocorrem em diferentes regiões do Brasil. A capoeira desde 2008 foi considerada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio cultural imaterial devido ao seu valoroso legado cultural, advindo dos escravos africanos. Dessa forma, por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, pudemos verificar que a capoeira além de motivar competidores de diversas cidades do Brasil, também, de forma indireta, contribui para a potencialização do turismo étnico, uma vez que sua modalidade é abarcada por músicas, instrumentos e movimentos que ressaltam a cultura afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Campeonato de Capoeira; Patrimônio Cultural Imaterial; Deslocamento; Atrativo; Turismo Étnico

**Abstract:** The present work aims to demonstrate how capoeira has become a tourist attraction through the events that occur in different regions of Brazil. Since 2008, capoeira has been considered by IPHAN (National Historical and Artistic Heritage Institute) as an intangible cultural heritage due to its valuable cultural heritage, coming from African slaves. Thus, through a qualitative exploratory research, we could verify that capoeira, besides motivating competitors from several cities in Brazil, also, indirectly, contributes to the enhancement of ethnic tourism, since its modality is encompassed by music, instruments and movements that emphasize Afro-Brazilian culture.

**Key-Words:** Capoeira Championship; Intangible Cultural Heritage; Displacement; Attractive; Ethnic Tourism

## Introdução

Quando nos reportamos às discussões voltadas para a prática da capoeira, dois questionamentos se fazem presentes: qual a sua origem? Em qual território de fato ela se desenvolveu? Praticada pelos escravos como forma de defesa contra os opressores, a capoeira se transformou em legado cultural oriundo dos povos africanos.

A arte apresenta registros iconográficos e documentais desde o século XVIII, possui diversas vertentes ensinadas por mestres, contra-mestres, professores e instrutores, e cobre um amplo território geográfico que mapeia os cinco continentes, uma vez que as rodas de capoeira estão difundidas em mais de 150 países (DOSSIÊ, 2007, p.39).



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Como podemos verificar a capoeira não está presente somente no território brasileiro e africano. No entanto, as fontes orais encontradas sobre a capoeira referem-se a depoimentos de juízes, policiais e políticos que reprimiam a sua prática, por esse motivo não se tem exatidão no que se refere ao seu surgimento.

Mestres e antropólogos defendem a teoria de que possa ter surgido no continente africano, outros, afirmam ser brasileira, mas ainda não houve um consenso entre os pesquisadores quanto ao local que a capoeira tenha surgido. Alguns autores que estudam o assunto argumentam que “a origem de uma tradição cultural é sempre uma construção que obedece a manipulação ideológica” (CASTRO,2008, p.21).

Diferentes pesquisadores afirmam que sua origem é africana, trazida para o Brasil junto aos escravos e era praticada por eles como forma de se defenderem dos opressores, já que os escravos não possuíam armas para se proteger dos inimigos, devido a isso, a capoeira se transformou em objeto de defesa para os escravos.

Os feitores, os senhores de engenho – movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo [...]. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

O inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil (2007) também diz respeito quanto à sua origem. Afirma que a capoeira é uma manifestação cultural, autêntica e multinacional e apresenta três hipóteses com relação à sua origem:



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

a capoeira nasceu na África Central e foi trazida intacta por africanos escravizados;  
a capoeira é criação de escravos quilombolas no Brasil;  
a capoeira é criação dos índios, daí a origem do vocábulo que nomeia o jogo (DOSSIÊ, Capoeira, 2007, p.11).

No entanto, durante o transcorrer da leitura, pudemos apreender que que a capoeira possivelmente originou-se no continente africano e possa ter sido concretizada no Brasil, como esclarece a próxima citação:

As três hipóteses geram questões ainda não resolvidas. Embora estudos recentes tenham comprovado a existência de danças guerreiras similares à capoeira, não apenas na África Central, mas em outros países que fizeram parte da diáspora negra (a ladjá da Martinica é uma delas), não se pode negar que as culturas são construídas a partir das influências que as cercam, o que gera tanto rupturas quanto continuidades. Portanto, além da comprovação da raiz africana, é preciso reconhecer as mudanças e contribuições que ocorreram em solo brasileiro (Dossiê, Capoeira, 2007, p.11).

Diante do exposto, podemos verificar o quão questionável é sua a origem, pois “a dificuldade em estabelecer as origens da capoeira nos aspectos geográficos, culturais e etimológicos pode ser explicada devido a sua diversidade” (Dossiê, Capoeira 2007, p.12).

A hipótese é de que não se tem certeza da sua origem o que se sabe é que os escravos usavam como defesa contra seus opressores e para eles se tratava de uma dança. Os movimentos da capoeira são como a de uma dança, sendo desenvolvida envolta por cantos/ladainhas e instrumentos que em sua maioria foram trazidos pelos negros. Diante dessas peculiaridades a capoeira pode ser considerada como uma manifestação étnica autêntica. Assim, a “capoeira é uma manifestação cultural que se caracteriza por sua multidimensionalidade – é ao mesmo tempo: dança, luta e jogo” (Dossiê, Capoeira, 2007, p.11).



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Nesse sentido, o presente artigo<sup>1</sup> tem como objetivo resgatar os aspectos históricos da capoeira sob o ponto de vista de como essa manifestação de matriz africana se consolidou no Brasil e de que maneira esse patrimônio cultural imaterial pode estar atrelado ao turismo, uma vez que os eventos de capoeira acontecem em quase todo o território brasileiro atraindo tanto competidores quanto admiradores desse legado étnico afrodescendente.

## **A consolidação da capoeira no Brasil**

No Brasil, Rio de Janeiro, Recife e Salvador (BA) foram as cidades que mais receberam a influência da capoeira. Esse fato se justifica devido essas cidades receberem a maior quantidade de navios negreiros, já que nesses estados eram desembarcados e comercializados a maior parte do contingente de negros vindos da África.

Desde a chegada dos negros no Brasil a capoeira era praticada pelos escravos. Contudo, em 1980 os negros foram proibidos de “jogar capoeira” e a luta transformou-se em crime e, caso, fossem pegos em flagrante poderiam ser presos. Esse fato pode ser explicado devido seus praticantes serem mal vistos perante toda a sociedade.

No Rio de Janeiro, segundo Edmundo (1938, p.15) a capoeira sofreu fortes represálias, pois “seus praticantes eram conhecidos por desafiarem a

---

<sup>1</sup> O presente estudo é resultante das discussões realizadas pelo grupo de estudos TAUR - Tons Afros Unesp Rosana com o intuito de desenvolver pesquisas atrelando o turismo e seu potencial como forma de preservar a cultura afro-brasileira. O Tons Afro Unesp Rosana (TAUR), é um projeto de extensão aprovado pela reitoria da Universidade Estadual Paulista e está presente no núcleo de Rosana. O grupo têm como objetivo discutir temáticas relacionadas à riqueza étnica cultural artística e religiosa, abrangendo conteúdos polêmicos sobre discriminação, preconceito, racismo e intolerância religiosa. Portanto, o grupo visa discutir o contexto histórico dos afrodescendentes no Brasil e aplicar planos de ações no âmbito da comunidade local (Rosana-SP) e acadêmica, promovendo assim, a conscientização sobre a contribuição da cultura africana no processo de formação da identidade nacional brasileira.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

ordem policial, hostilizaram a população, provocarem brigas e correrias, marcadas por cabeçadas, rasteiras e navalhadas”. Mesmo sendo tão reprimidos os capoeiras empenharam-se para que a luta fosse liberada e pudesse ser praticada sem nenhuma repressão. Barbieri (1993) nos dá a dimensão de como os capoeiras se organizavam:

As maltas eram formadas “por três, vinte e até mesmo cem indivíduos” e constituíam a “forma associativa de resistência mais comum entre escravos e homens livres pobres do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX”. Embora colocados como criminosos, os capoeiras tiveram uma recuperação social promovida pela “vertente nacionalista da belle époque”, que buscava defender a capoeira como ginástica brasileira (BARBIERI, 1993, p.18).

Em 1937, depois de anos de perseguição, a prática foi liberada e passou a atrair indivíduos de diferentes tipos de pessoas, dessa forma, não se restringindo somente a escravos.

“A capoeira alcançou diversas classes sociais na época colonial, tendo sido praticada não apenas por escravos, mas também por homens livres pobres e ricos, além dos europeus que viviam na capital do Império” (EDMUNDO, 1938 p.15).

Com isso, podemos perceber que a capoeira não se restringiu a prática dos africanos ou afrodescendentes. Sua realização se estendeu a diferentes classes sociais e, atualmente sua execução envolve públicos com nível socioeconômico diferenciado, faixas etárias diversificadas e conta com maior adesão do gênero feminino. No momento presente, a capoeira passou a ser reconhecida como uma modalidade de esporte praticada em todo o território nacional, o que a elevou ao patamar de patrimônio cultural imaterial.

A palavra patrimônio tem origem latina, *Patrimonium*, e, primordialmente, estava relacionada com bens de família, herança e posse. {...}Nos tempos modernos, a palavra patrimônio teve o seu significado ampliado e passou a identificar “bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região, país ou mesmo para um processo de tombamento para que sejam protegidos e preservados (DIAS, 2006,p.69).



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Nesse sentido, com relação a capoeira, podemos atrelá-la ao turismo como sendo um patrimônio cultural imaterial, pois motiva o deslocamento de pessoas com a finalidade de conhecer seu legado histórico e, até mesmo, para participar dos eventos, sob a forma de competição.

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) a capoeira se tornou patrimônio cultural imaterial pelo seguinte motivo: a capoeira conta a história de muitos afrodescendentes de forma indireta, fazendo com que hoje as pessoas tenham mais acesso sobre o legado histórico africano, por meio da sua expressão cultural e isso afeta diretamente a cultura nacional e como o mundo a reconhece (IPHAN, 2007).

Aqui podemos mencionar apenas um, entre tantos outros exemplos que demonstram como a capoeira carrega consigo uma gama de valores e aspectos simbólicos dos negros, como por exemplo, as “ladainhas”. A questão da ladainha<sup>2</sup> (músicas que são cantadas durante a luta) está muito ligada ao passado dos negros, as letras de muitas delas falam sobre o tempo em que os escravos a praticava como por exemplo a ladainha : “Dona Isabel que história é essa”<sup>3</sup>?

Dona Isabel que história é essa  
Oi ai ai! de ter feito abolição?  
De ser princesa boazinha que libertou a escravidão  
Tô cansado de conversa  
tô cansado de ilusão  
Abolição se fez com sangue  
Que inundava este país  
Que o negro transformou em luta.

“Dona Isabel” representa a princesa Isabel que assinou a lei Áurea no dia 13 de maio de 1888. Nessa música os escravos questionam se realmente estavam libertos e se de fato a abolição estava acontecendo.

---

<sup>2</sup> Músicas que são cantadas e tocadas com a utilização dos seguintes instrumentos: berimbau, atabaque e pandeiro.

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mestre-toni-vargas/353001/>



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Outro exemplo de ladainha “Aidê a negra africana”<sup>4</sup> é:

Aidê era uma negra africana, Tinha magia no seu cantar, Tinha os olhos esverdeados, E sabia como cozinhar, Sinhozinho ficou encantado, E com Aidê ele quis se casar Eu disse: Aidê, não se case, vá pro quilombo pra se libertar, Aidê, foge pra camugerê, Aidê, foge pra camugerê, Aidê, foge pra camugerê, Aidê, foge pra camugerê, Aidê, foge pra camugerê.

Essa ladainha retrata a realidade de muitas escravas da época que eram forçadas a se relacionar sexualmente com os senhores de engenho, proprietários das fazendas e “donos das escravas”. Nessa ladainha, Aidê era a escrava que não queria se casar, e fugia para camugerê, lugar de refúgio dos escravos, local em que ocorriam reuniões de resistências entre o povo negro.

Não só as ladainhas (músicas), mas também os movimentos e gingas contam histórias de uma forma indireta dos capoeiras. Muitos mestres e alunos relatam que a capoeira era jogada no chão como uma forma de se esconder dos opressores, pois caso vissem os negros a praticando, agiam de forma truculenta contra cada um deles e ainda os obrigavam a trabalhar para os “senhores”. Esse fato é elucidado pela capoeira de angola, a mais antiga dentre as outras categorias. A capoeira de angola era jogada no chão com muita cautela e “manhas”, os escravos a caracterizavam como um jogo traiçoeiro, que necessitava de atenção e muita agilidade para escapar de grandes golpes. Outra curiosidade da capoeira de angola é que ela era praticada no chão, porém os participantes usavam branco e um chapéu, o intuito era não sujar o branco das roupas e não deixar cair o chapéu, pois um bom capoeira era aquele que não saia sujo e com o chapéu na cabeça (Dossiê, 2007).

Diante dos exemplos e da riqueza cultural que abarca a capoeira, Jurema Machado presidenta do IPHAN (2014) discorreu sobre as

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.capoeiraevolucao.com/music/lyrics/aide-negra-africana>



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

condicionantes que elevaram a capoeira ao patamar de patrimônio cultural imaterial, justificando essa decisão da seguinte forma:

A roda de capoeira expressa a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão. Seu reconhecimento como patrimônio demarca a conscientização sobre o valor da herança cultural africana, que, no passado, foi reprimida e discriminada (IPHAN, 2014)

“No Brasil, o marco legal para a política de patrimônio cultural imaterial é a Constituição Federal de 1988”, que referencia no Artigo 216 o conceito de *patrimônio cultural* como sendo estabelecido nas dimensões material e imaterial”(IPHAN,2006,p). Ainda pautando-se no IPHAN, podemos compreender patrimônio cultural como sendo:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) (IPHAN, 2006).

Barreto (2000) considera patrimônio cultural imaterial como sendo:

Uma enorme variedade de manifestações da cultura imaterial, chamada simbólica pela antropologia, entre as quais podem ser citadas as danças, a culinária, o vestuário, a música, a literatura popular e a medicina caseira, que despertam o interesse de turistas não institucionalizados (BARRETTO, 2000, p.30).

Dessa forma, capoeira vem da cultura e realidade escrava, trazida da África e adequada ao Brasil de acordo com o contexto histórico da época. Uma mistura de arte, música, dança e muito gingado a capoeira é para muitos praticantes mais que um esporte, é uma forma de lembrar e resgatar memórias da identidade de um povo que contribuiu para a formação da



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

identidade nacional brasileira. Devidos a isso, em 15 de julho de 2008, em Salvador, o IPHAN passou a considerar a capoeira como sendo um patrimônio cultural e imaterial.

Nesse sentido, nos pautando nas definições de patrimônio cultural imaterial proposto por Barreto (2000) e para o IPHAN (2006) para fundamentarmos nossa discussão, pois consideramos que os eventos de capoeira, também servem como motivação de lazer para uma demanda de turistas que buscam atrativos voltados para o turismo cultural.

Segundo o Ministério do Turismo - MTUR (2009) turismo étnico está ligado a cultura, costumes, gastronomia, religião e histórias de comunidade afrodescendentes. Diante desse posicionamento do MTUR consideram que a capoeira está atrelada com o turismo étnico, assim transformando-se em um atrativo cultural. Bahl (2009) ao discorrer sobre turismo cultural, compreende que:

Quando os agentes públicos e privados decidem utilizar o aparato cultura de umas localidade como recurso turístico, tem-se o que se pode denominar turismo cultural, que consiste em trabalhar com os aspectos sociais e históricos que caracterizam uma determinada localidade, entre eles: hábitos, costumes, gastronomia, manifestações populares, arquitetura, edificações, artesanato, entre outros. Com isso, também surgem oportunidades para o estabelecimento de outros segmentos oriundos do próprio turismo cultural, alinhados a uma temática mais específica, como é o caso de se utilizar etnias e descendências de uma localidade como atrativo referenciais ou na formatação de produtos turísticos, ou seja: o turismo étnico. (BAHL, 2009, p.7)

A partir de Bahl (2009) compreende-se que a capoeira pode ser relacionada ao segmento do turismo cultural, e no caso do nosso objeto de pesquisa, especificamente, atrela-se ao turismo étnico, pelo fato de possuir características de uma localidade africana e ser praticada por afrodescendentes.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A Bahia é o local onde se mais encontra essa expressão cultural. Segundo o MTUR (2015) o Forte da Capoeira, na Bahia, no centro histórico de Salvador, registrou um aumento de 282% na visitação durante os anos de 2012, 2013 e 2014. Dessa forma alavancando a economia local. Outro ponto que O MTUR (2015) destaca é que o atrativo turístico da capoeira propiciou o aumento significativo de turistas estrangeiros para o Brasil em razão da capoeira, levando o estado a criar o Escritório Internacional da Capoeira. Com isso, não há dúvidas de que a capoeira faz parte do turismo étnico cultural, pelo fato de atrair turistas nacionais e internacionais, em virtude da sua riqueza cultural imaterial.

Conforme uma breve pesquisa realizada com a ferramenta de navegação virtual *google*, com o objetivo de nos informarmos acerca dos eventos de capoeira que ocorrem no Brasil, pudemos verificar que os mesmos também são frequentados por turistas internacionais. A seguir, organizamos de forma sucinta, algumas informações sobre os principais eventos de capoeira que ocorrem no Brasil.

**Evento: Red Bull Paranae<sup>5</sup>.**

Local: Salvador (BA)

Duração: 04 dias de evento

Público: pessoas influentes e reconhecidas, como pro exemplo: mestres de capoeira.

Atrações: diferentes atividades culturais e artísticas

**Evento: Campeonato de capoeiragem<sup>6</sup>**

Local: Salvador (BA)

Duração: 04 dias

Público: mestres e alunos e estrangeiros

---

<sup>5</sup> <https://www.redbull.com/br-pt/confira-a-programacao-especial-do-rede-capoeira>

<sup>6</sup> [https://www.sympla.com.br/7-festival-internacional-de-capoeiragem\\_\\_199884](https://www.sympla.com.br/7-festival-internacional-de-capoeiragem__199884)



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Atração: Competição e rodas de capoeira.

**Evento: Ginga Mundo<sup>7</sup>**

Duração: informação não encontrada

Localização: Salvador (BA)

Público: Aberto ao público

Atração: rodas de encontro internacional e manifestações afro-culturais

**Evento: Festival nacional de capoeira<sup>8</sup>**

Duração: 03 dias

Localização: Curitiba(PR)

Público: conta com a presença de mestre, mas está aberto a alunos e professores

Atração: resgate cultural que envolve, música e arte-marcial.

**Evento: Mundial muzenza de capoeira<sup>9</sup>**

Duração: informação não encontrada

Localização: Fortaleza(CE)

Público: aberto ao público

Atração: Campeonato internacional de capoeira

Pelo fato dos encontros de capoeira ocorrer em diversas regiões brasileiras, devido seus participantes serem oriundos de diferentes cidades, os mesmos de forma direta ou indireta consomem no trade turístico do local, pois além de serem participantes também enquadram-se na categoria de turistas. Embora o participante se desloque para a cidade do evento, devemos

---

<sup>7</sup> <http://www.gingamundo.com.br/eventos>

<sup>8</sup>

<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/curitiba-e-paranaqua-recebem-festival-nacional-de-capoeira.ghtml>

<sup>9</sup> <http://www.mundialmuzenza.com.br/2016/o-evento/>



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

considerar que a motivação do seu deslocamento embora esteja voltado para a prática esportiva, subjetivamente, atrela-se ao patrimônio cultural, nesse caso, especificamente, turismo étnico, devido às raízes da capoeira originar-se da matriz africana.

Ao relacionarmos a capoeira com o turismo, podemos considerar que o turismo étnico surge como uma alternativa por tratar-se de um turismo de minorias, cujos protagonistas, que seriam turistas não-institucionalizados, experimentais, experienciais e existenciais, são mais educados e respeitam o meio ambiente natural e cultural (BARRETTO,2007, p.84).

Muitos turistas procuram o reencontro com o passado, com tradições e identidades, o que pareceria ser uma resposta ao processo de mundialização da cultura que se acelerou a partir da segunda metade do século XX e que acarretou a ressignificação de uma série de conceito e valores. [...] Encontrar ou manter algum tipo de identidade- achar as raízes- aparece, neste momento histórico, como uma necessidade generalizada e se manifesta de diferentes formas, das guerras étnicas à criação de grupos de danças folclóricas. (BARRETTO,2007,p.93).

Desse modo, podemos verificar que a capoeira possui um valioso legado histórico cultural, afinal é uma construção de autenticidade étnica para o país, já que a mesma foi concebida e consolidada em diferentes regiões. Outro contexto importante é que seu legado histórico representa a população de negros trazidos como escravos, que não tinham o direito de expressar sua cultura e seus costumes, sendo obrigados a camuflar seus hábitos, ritos e identidades.

## **Metodologia**



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Para o transcorrer da pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa de caráter exploratório, além de pesquisas voltadas à referências bibliográficas que abordassem a temática em questão. Utilizamos a base de pesquisa *google* para realizar uma busca acerca dos eventos de capoeira que ocorrem no Brasil, com o intuito de compreendermos de que maneira os eventos de capoeira, transformam-se em atrativos voltados para um perfil de público que se identifica com essa modalidade cultural-esportiva.

## **Considerações finais**

De acordo com a pesquisa realizada, podemos verificar que a capoeira, exerce forte influência sobre o processo de formação histórica do Brasil e, também sobre a identidade e autenticidade do povo afrodescendente. A capoeira pode ser considerada um atrativo de grande relevância dentro do turismo étnico cultural, representando a cultura afro brasileira como símbolo da resistência e como patrimônio cultural imaterial.

Ao relacionar a ocorrência dos eventos de capoeira com o turismo, podemos verificar que essa modalidade movimentada a circulação de participantes oriundos de diversas regiões do território brasileiro, como por exemplo, o evento Red Bull Paranaue, que acontece todos os anos em Salvador (BA). Além dessa atração cultural, muitas pessoas se deslocam para diferentes destinos, com o objetivo de participar de congressos e eventos de capoeiras, que ocorrem o ano todo, em várias regiões do Brasil e, no local sede da capoeira, que está localizada em Salvador (BA).

Devido ao movimento de resistência e luta dos escravos, ao longo do processo histórico vivenciado pelos negros no Brasil, a capoeira atraiu e até hoje atrai pessoas de idades e lugares diferentes, de cor e culturas



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

diversificadas, por meio dos eventos e do seu valioso legado histórico, transformado pelo IPHAN, em patrimônio cultural imaterial.

A dança, os instrumentos, as “ladainhas”, o “bataque”, o som do berimbau, as palmas, as roupas, as gingas dos movimentos despertam forte atração e curiosidade nas pessoas, que ao se aproximarem das rodas, passam a conhecer um pouco do legado cultural dos negros africanos que chegaram no Brasil para servirem como mão-de-obra escrava aos senhores de engenho.

Nesse sentido, esses deslocamentos estão totalmente atrelados a atividade turística, pois a capoeira atrai turistas nacionais e internacionais que prestigiam eventos e rodas de capoeira. Em função desses deslocamentos, as cidades que sediam esses eventos, passam a receber maior fluxo de pessoas dinamizando, dessa forma, a economia local, já que muitos turistas irão utilizar diferentes serviços ofertados pelo comércio local, tais como restaurantes, bares, meios de hospedagem, transportes, entre outros. Portanto, podemos considerar que os eventos de capoeira envolvem a atividade turística no que tange ao *trade* turístico e, mais do que isso, a capoeira também, de forma indireta, contribui para a potencialização do turismo étnico, uma vez que sua modalidade é abarcada por músicas, instrumentos e movimentos que ressaltam a identidade e a cultura afro-brasileira.

## Referências

**DOSSIÊ: Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil.** Brasília, 2007.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

CASTRO, M Barros: A memória do corpo na narrativa de mestre João Grande. **ANTROPOLÍTICA Revista Contemporânea de Antropologia**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, n. 24, 1º sem. 2008, n. 1, 2. sem. 1995.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo** : Discussões contemporânea. Campinas-SP: Papyrus, 2007. 175p. (coleção turismo).

\_\_\_\_\_. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas-SP: Papyrus, 2000. 90.p (coleção turismo).

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

EDMUNDO, Luiz. **O Rio de Janeiro do Meu Tempo**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. p. 842.

FONTOURA, Adriana R. Ritter; GUIMARÃES, Adriana C. A. História da capoeira. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 13, n. 2 p. 141-150, 2. sem. 2002

SANCHO, A. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Organização Mundial do Turismo (OMT)/ Ed. Roca, 2001

BARBIEIRI, Cesar. **Um jeito brasileiro de aprender**. DEFER/GDF. Centro de Informação e Documentação Sobre a Capoeira (CIDOCA/DF): Brasília, 1993. p. 117.

## Sites Consultados

Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Dicionário do patrimônio imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 8 de abr. 2018



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A capoeira e seus fundamentos. Disponível em: <https://capoeiraexports.blogspot.com/2011/01/capoeira-angola-e-mestre-pastinha.html>. Acesso em: 11 abr.2018

A história da capoeira. Disponível em: <http://www.historiadetudo.com/historia-da-capoeira>. Acesso em: 07 abr.2018.

10 curiosidades da capoeira. Disponível em: <http://capoeiramagiagrande.blogspot.com/2014/02/dez-curiosidades-sobre-capoeira.html>. Acesso em 11 abr.2018

Redbull paranae. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/events/red-bull-paranae>. Acesso em: 11 abr.2018

Roda de Capoeira é mais novo Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/>. Acesso em: 11 abr.2018

Ministério participa de seminário sobre turismo cultural étnico. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5707-minist%C3%A9rio-participa-de-semin%C3%A1rio-sobre-turismo-cultural-%C3%A9tnico.html>. Acesso em 12 abr.2018

Turismo étnico brasileiro está entre os dez mais inovadores programas de viagens sustentáveis do mundo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/4077-turismo-etnico-brasileiro-esta-entre-os-dez-mais-inovadores-programas-de-viagens-sustentaveis-do-mundo.html>. Acesso em 12 abr.2018

Capoeira desenvolve cadeia do turismo na Bahia. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5093-capoeira-desenvolve-a-cadeia-de-turismo-na-bahia.html>. Acesso em 12 abr.2018



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Aidê negra africana. Capoeira evolução: Disponível em:  
<http://www.capoeiraevolucao.com/music/lyrics/aide-negra-africana/>. Acesso em:  
08 abr.2018

Dona Isabel. Disponível em:  
<https://www.lettras.mus.br/mestre-toni-vargas/353001/>. Acesso em : 08 abr.2018